

UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE GRADUAÇÃO EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

UM ENSAIO DAS VIVÊNCIAS DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFRRJ

Elaborado por

ELAINE RODRIGUES DE SOUZA MIRANDA

Orientador

MARIA VERONICA LEITE PEREIRA MOURA

SEROPÉDICA – 2015

ELAINE RODRIGUES DE SOUZA MIRANDA

MARIA VERONICA LEITE PEREIRA MOURA

UM ENSAIO DAS VIVÊNCIAS DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE
INICIAÇÃO À DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFRRJ

Monografia apresentada como requisito parcial para obtenção do grau de licenciado em Ciências Biológicas do Instituto de Ciências Biológicas e da saúde da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro.

DEZEMBRO – 2015

UM ENSAIO DAS VIVÊNCIAS DOS BOLSISTAS DO PROGRAMA DE
INICIAÇÃO A DOCÊNCIA EM CIÊNCIAS BIOLÓGICAS DA UFRRJ

ELAINE RODRIGUES DE SOUZA MIRANDA


MONOGRAFIA APROVADA EM: 15/12/2015

BANCA EXAMINADORA:

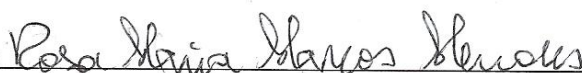
PRESIDENTE/ORIENTADOR:


(Maria Verônica Leite Pereira Moura, UFRRJ)

MEMBRO TITULAR:


(Maria Mercedes Teixeira da Rosa, UFRRJ)

MEMBRO TITULAR:


(Rosa Maria Marcos Mendes, UFRRJ)

MEMBRO SUPLENTE:


(Helena Regina Pinto Lima, UFRRJ)

AGRADECIMENTOS

À Deus, pois além de se mostrar bondoso e me sustentar em tudo até aqui, Ele ainda nos permite ter um relacionamento com ele. Quando pude entender isso tudo mudou, meus valores e atitudes foram transformados de uma forma sobrenatural, e é por isso que toda a minha vida dedico a Ele. Espero que algum dia eu possa retribuir a altura cumprindo Seus propósitos na minha vida. Por fim, tomo parte da fala de apóstolo Paulo que completamente inspirado disse: “àquele que é poderoso para fazer infinitamente mais do que tudo quanto pedimos ou pensamos, segundo o poder que em nós opera, a esse seja glória por todas as gerações do século dos séculos. Amém” (Efésios 3:20,21)

À meus pais, Luis Antonio e Deise Lucia, por sempre cuidarem de mim e, dentro das suas condições me darem uma ótima educação, me ensinando, e até brigando comigo, pois sem confronto não haveria crescimento. À minha irmã Erika por ter paciência comigo durante esse trabalho.

À Marcelo Henrique Nery da Silva, pessoa na qual tomarei um sobrenome desses. Alguém que Deus enviou para manifestar Seu amor por mim e cuidar de mim também nos detalhes. Nossa união nunca se baseará somente de emoções, mas sim de companheirismo, amizade, amor, pois não namoramos para casar, mas sim, iremos casar para namorar.

À minha querida Orientadora e Coordenadora do Curso de Ciências Biológicas que se tornou outro instrumento de benção na minha vida. Sempre com paciência comigo, me aconselhando e me dando muita atenção, ela me ajudou em tudo para realização desse trabalho.

Outros agradecimentos vão para CAPES que me possibilitou participar desse Programa de Iniciação a Docência e a todos que puderam tornar essa pesquisa possível como as coordenadoras do PIBID/Ciências Biológicas, às Professoras Mercedes, Rosa, Helena e Lenir. E as supervisoras, professoras Ionice e Regina.

À todos os bolsistas do PIBID que se disponibilizaram gentilmente em participar dessa pesquisa.

À Kelli, Cacilda e Cristiane por serem minhas companheiras nos períodos difíceis onde sentávamos para estudar juntas e compartilhávamos materiais em meio ao desespero das provas.

Muito obrigada mesmo!

RESUMO

O Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência (PIBID) é uma das mais importantes iniciativas no campo das políticas públicas destinada à valorização do professor, possibilitando uma formação ligada a prática no ambiente escolar. O curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro atua neste programa pelo Edital N° 61/2013 com o subprojeto Ciências Biológicas “*A natureza dentro da escola: propostas metodológicas para o ensino de Ciências na educação básica*”. Dessa maneira, o objetivo deste trabalho foi despertar atenções para a visão dos alunos atualmente contemplados pelo Programa a partir de suas vivências no subprojeto. A pesquisa teve como base os dados obtidos da aplicação de um questionário, não identificado, onde os bolsistas responderam perguntas sobre suas motivações em participar do programa, convívio com os sujeitos envolvidos, suas percepções sobre contribuição para o ensino aprendizagem de ciências e as influências em sua escolha pela docência. Os resultados mostraram que os bolsistas em geral foram motivados a participar do Programa, principalmente, por reconhecerem a necessidade de vivenciarem uma experiência prática. Alguns destacaram outros pontos importantes, como a remuneração da bolsa. Os acadêmicos relatam em geral terem uma boa convivência com os alunos, supervisoras e diretores da escola que são importantes contribuintes para sua formação docente. Alguns bolsistas destacaram que a vivência no PIBID tem proporcionado uma nova opinião sobre a docência e a relevante contribuição para o ensino/aprendizagem de Ciências. Assim, evidenciamos que as atividades desenvolvidas no subprojeto visam aperfeiçoar a formação dos futuros professores de Ciências.

Palavras-chave: PIBID, formação de professores, prática docente

ABSTRACT

The Scholarship Program of Initiation to Teaching (PIBID) is one of the most important initiatives in the field of public policies aimed at enhancement of the teacher, allowing for training related to practice in the school environment. The course of Biological Sciences at the Federal Rural University of Rio de Janeiro acts in this program by Edict No. 61/2013 with the subproject "The nature within the school: Methodological proposals for the teaching of science in basic education". Thus, the objective was to arouse attention to the views of students currently covered by the program from their experiences in the subproject. The research was based on data obtained from the application of a questionnaire, unidentified, where the fellows answered questions about their motivation in participating in the program, contact with the individuals involved, their perceptions of contribution to the teaching and learning of sciences and influence in your choice for teaching. The results showed that in general fellows were motivated to participate in the program mainly because they recognize the need to experience a hands-on experience. Some highlighted other important points, as the remuneration of the bag. The academic report generally have a good cohabitation with students, supervisors and school directors who are important contributors to their teacher education. Some scholars pointed out that the experience in PIBID has provided a new view of teaching and relevant contribution to the teaching / learning of Sciences. Thus, it noted that the activities in subproject intended to enhance the training of future science teachers.

Keywords: PIBID, teacher education, teaching practice

SUMÁRIO

| | |
|--|-----|
| AGRADECIMENTOS..... | i |
| RESUMO..... | ii |
| ABSTRACT..... | iii |
| SUMÁRIO..... | iv |
| LISTA DE TABELAS..... | v |
| 1- INTRODUÇÃO | 9 |
| 1.1 PIBID: UMA POLÍTICA PÚBLICA | 10 |
| 1.1.1 Histórico dos editais PIBID..... | 13 |
| 1.2 O PIBID NA UNIVERSIDADE RURAL | 16 |
| 1.2.1 Histórico | 16 |
| 1.2.2 Interlocução Universidade-Escola-Comunidade..... | 18 |
| 1.3 PIBID NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS | 20 |
| 2- MATERIAL E MÉTODOS | 22 |
| 2.1- Idealização da atividade | 22 |
| 2.2 – Caracterização dos sujeitos | 22 |
| 2.3 - O Questionário..... | 22 |
| 3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO | 24 |
| 3.1- Perfil dos Bolsistas | 24 |
| 3.2 Análise do questionário | 25 |
| 4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS | 41 |
| ANEXO | 43 |
| REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS | 44 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|--|----|
| Tabela 01- Número de Bolsistas relacionados à formação escolar no Ensino Médio..... | 24 |
| Tabela 02 - Respostas e a frequência com que os alunos responderam a questão 1..... | 25 |
| Tabela 03- Respostas dos bolsistas em relação ao convívio com as supervisoras..... | 31 |
| Tabela 04- Respostas dos bolsistas em relação ao convívio com a direção escolar..... | 33 |
| Tabela 05- Percepção dos bolsistas sobre as suas contribuições para o ensino/aprendizagem de Ciências..... | 35 |

1- INTRODUÇÃO

Uma das problemáticas da formação docente no Brasil hoje é o espaçamento que há entre o conhecimento teórico e o conhecimento prático por meio das experiências pelos alunos da graduação. Pode-se observar que o recém formado nesse período de entrada da carreira, aprende a docência por “ensaios”, entre os erros e acertos, chegando ao ponto de criar uma rotina para sobreviver dentro da sala de aula, o que pode implicar no costume de hábitos infelizes do ponto de vista da eficácia do ensino aprendizagem ou do clima das relações (CARNEIRO, 1999). Estudos mostram que os cursos de formação de professores mantêm-se focados em modelos idealizados de aluno e de docência.

De certo modo, vemos que seria um dever da formação inicial, proporcionar ao futuro mestre oportunidades de prática visto que:

Os professores sem experiência têm dificuldades quando enfrentam os alunos porque não os conhece, o que pode provocar incerteza na hora de planejar assim como impossibilidade de antecipar os possíveis problemas que os alunos poderiam encontrar o que mostra as deficiências nos programas de formação, quanto à parte prática (CARNEIRO, 1999).

Essa situação tem refletido na proposição pelo governo federal de programas através do Ministério da Educação (MEC) de apoio às licenciaturas, que estimulem não só o aluno da graduação a se localizar no âmbito da docência como também a sua permanência.

Nesse contexto se encaixa o PIBID (Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência) idealizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que financia bolsas de Iniciação à Docência, não só a alunos e professores das universidades, mas também a professores de escolas públicas que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando como co-formadores no processo de iniciação à docência. Esta iniciativa tem demonstrado uma grande importância na formação dos estudantes das licenciaturas na medida em que vem reduzindo esta lacuna, existente entre a formação teórica e prática na área de educação, já que durante a graduação, os alunos podem ter contato direto com a sala de aula e planejamento escolar, além de um apoio financeiro durante suas atividades.

Como bolsista do PIBID tive a oportunidade de conhecer professoras, alunos e diferentes metodologias de ensino-aprendizagem em escolas da rede municipal do Ensino

Básico de Seropédica, além de poder de ter convivido com colegas que serão futuros professores. Neste contexto, o presente estudo teve como objetivo geral conhecer as concepções desses alunos, participantes do PIBID/Biologia, subprojeto “A Natureza dentro da Escola” da UFRRJ, sobre o programa. E para alcance deste objetivo buscou-se conhecer as suas motivações no projeto, como é a convivência dos bolsistas com os alunos, as supervisoras e a direção da escola parceiras; descobrir se os bolsistas acham que estão contribuindo para o ensino-aprendizagem de Ciências nas escolas e identificar se o ingresso do bolsista na escola modificou a sua percepção sobre o magistério; e, observar se na ótica desse aluno, a sua participação no Programa está influenciando na formação profissional de alguma maneira.

1.1 PIBID: UMA POLÍTICA PÚBLICA

Questões que hoje cercam a formação de professores não são preocupações novas. Segundo Farias & Rocha (2012), já no alvorecer da década de 1990, surgiu a ideia de dar maior atenção para assuntos relacionados à melhoria da educação e formação de professores através da Conferência Mundial sobre Educação para Todos, realizada em Jomtien (Tailândia). No bojo do seu Plano de Ação para atender as Necessidades Básicas de Aprendizagem essa declaração afirmava:

33. O proeminente papel do professor e demais profissionais da educação no provimento de Educação Básica de qualidade deverá ser reconhecido e desenvolvido, de forma a aperfeiçoar sua contribuição. Isso irá implicar a adoção de medidas para garantir o respeito aos seus direitos sindicais e liberdades profissionais, e melhorar suas condições e status de trabalho, principalmente em relação à sua contratação, formação inicial, capacitação em serviço, remuneração e possibilidades de desenvolvimento na carreira docente, bem como para permitir ao pessoal docente a plena satisfação de suas aspirações e o cumprimento satisfatório de suas obrigações Sociais e responsabilidades éticas (UNESCO, 1990, item 1.6 – Estruturar em mobilizar recursos).

A Declaração de Jomtien(UNESCO, 1990), documento-marco das diretrizes educacionais que influenciaram decisivamente as políticas educacionais dos países em

desenvolvimento nesses últimos 20 anos, sublinhava a contribuição dos professores na estratégia do oferecimento de “educação para todos”. As necessidades que o documento aponta referentes à formação docente, à remuneração e à constituição de uma carreira docente, denunciam que o ofício de ser professor no fim do século XX, pelo menos em países como o Brasil, era marcado por um histórico de abandono do mesmo como profissão.

Três anos depois a preocupação com a valorização docente volta a aparecer na Declaração de Nova Delhi (UNESCO, 1993), na qual os países signatários¹ renovavam os compromissos assumidos em Jomtien. Nesse documento, os países reafirmam o seguinte: “Melhoraremos a qualidade e relevância dos programas de Educação Básica através da intensificação de esforços para aperfeiçoar o ‘status’, o treinamento e as condições de trabalho do magistério...” (UNESCO, 1993, item 3.4).

Os receios em torno do professor, sua formação, condições de trabalho e valorização são recorrentes, aparecendo como pautas relevantes no contexto da política educacional contemporânea, expressados tanto nas diretrizes mundiais quanto na legislação geral da educação brasileira (Lei nº. 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Entre os problemas pode-se mesmo afirmar que a dicotomia teoria e prática concorrem em condições de igualdade com os baixos salários e a desvalorização social da profissão docente, posicionando-se como um dos maiores desafios da agenda educacional do país (FARIAS & ROCHA 2012).

A constatação de que a formação profissional não vem oferecendo aos licenciandos os conhecimentos e habilidades necessários ao enfrentamento das complexas tarefas que lhes são exigidas na sociedade contemporânea, bem como a insatisfação social com o nível de ensino nas escolas brasileiras e os indicadores educacionais que apontam essas fragilidades, vêm levando à crescente responsabilização do poder público pelo desempenho das escolas e professores.

No Brasil, após a metade dos anos 2000, houve a criação de um conjunto de 26 iniciativas que dão forma a programas governamentais implementados pelo Ministério da Educação (MEC) e destinados à formação de professores, onde dentre esses está o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência (PIBID), o Programa de Formação Inicial e Continuada, Presencial e a Distância de Professores para a Educação

¹São signatários da Declaração de Nova Delhi: Bangladesh, Brasil, China, Egito, Índia, Indonésia, México, Nigéria e Paquistão.

Básica (PARFOR), Programa de Consolidação das Licenciaturas (Prodocência) e Programa Novos Talentos (FARIAS & ROCHA, 2012).

Em julho 2007, o ministro Fernando Haddad, durante seminário que discutiu o Programa de Reestruturação e Expansão das Universidades Federais (REUNI), realizado em Brasília, anunciou a criação de uma bolsa de iniciação à docência, sob a responsabilidade da Capes/MEC. A ideia de criar uma nova modalidade de bolsa surgiu das críticas e sugestões feitas pela população ao Plano de Desenvolvimento da Educação (PDE). Segundo o ministro, a concessão de bolsas sempre esteve voltada para a educação científica e para a pós-graduação, e não assistia a formação para a educação básica (CAPES 2007). E no dia 12 de dezembro do mesmo ano saiu a Portaria Normativa de nº 38 dispôs sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.

Regulamentada como uma política de formação docente, por meio do Decreto Nº 6.755 de 29 de janeiro de 2009 que instituiu a Política Nacional de Formação de Profissionais do Magistério da Educação Básica, o PIBID constituiu-se em um programa de formação inicial financiado pela CAPES. Com a instituição deste decreto, a CAPES, que tradicionalmente financia ações de pesquisa, passou a ser responsável pelo gerenciamento das questões relacionadas à formação de professores, tanto inicial quanto continuada.

Mais tarde pelo Decreto Nº 7.219/2010 houve a substituição das portarias que regulamentavam o PIBID, o que sinalizou a preocupação do Ministério da Educação com a institucionalização do programa, com sua consolidação e com sua continuidade na agenda das políticas públicas educacionais. A proposta é a de que o PIBID, a exemplo do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação Científica (PIBIC), que valorizou a ciência nas universidades, fosse uma política de Estado voltada para formação de professores (DEB, 2013).

Em 2013 foi construída, por meio de consulta pública aos coordenadores do programa, a nova Portaria de regulamentação do PIBID (Nº 096, 18 Julho de 2013). Essa portaria dá ênfase à perspectiva pedagógica da formação, convidando as instituições a elaborarem seus projetos primando pela excelência pedagógica e pela diversificação das práticas formativas para a profissionalização dos futuros professores. Também, no mesmo ano, foi lançado o Edital do PIBID 2013, que se alinhou à nova Portaria de Regulamentação e selecionou projetos de IES públicas e privadas sem fins

lucrativos de todo país. Outra novidade do edital foi à abrangência do programa que passou a atender, também, licenciados do Programa Universidade para Todos (Pro Uni), do Ministério da Educação e que estudam em IES privadas (RELATÓRIO CAPES, 2013- 2009).

1.1.1 Histórico dos editais PIBID

- Edital MEC/CAPE/FNDE nº 01/2007 - para instituições federais de ensino superior (IFES);
- Edital CAPES nº 02/2009 - para instituições federais e estaduais de ensino superior;
- Edital CAPES nº 18/2010 para instituições públicas municipais e comunitárias, confessionais e filantrópicas sem fins lucrativos;
- Edital Conjunto nº 2/2010 CAPES/Secad - para instituições que trabalham nos programas de formação de professores Proind e Procampo.
- Edital nº1/2011, para instituições públicas em geral - IPES.
- Edital nº 11/2012 CAPES, de 20 de março de 2012: para instituições de Ensino Superior que já possuem o PIBID e desejam sua ampliação e para IES novas que queiram implementar o PIBID em sua instituição.
- Edital nº 61/2013 CAPES, de 02 de agosto de 2013: para instituições públicas, comunitárias e privadas com bolsistas do ProUni;

Oferecendo bolsas para que alunos de licenciatura exerçam atividades pedagógicas em escolas públicas de educação básica, o Programa contribui ainda com a integração entre teoria e prática, para a aproximação entre universidades e escolas, e a melhoria de qualidade da educação brasileira. Para assegurar os resultados educacionais, os bolsistas são orientados por coordenadores de área (docentes das licenciaturas) e por supervisores (docentes das escolas públicas) que também recebem uma bolsa para exercerem suas atividades (DEB, 2013).

Assim, o PIBID tem por objetivos:

- a) Incentivar a formação de docentes em nível superior para a Educação Básica;
- b) Contribuir para a valorização do magistério;
- c) Elevar a qualidade da formação inicial de professores nos cursos de licenciatura, promovendo a integração entre a Educação Superior e a Educação Básica;
- d) Inserir os licenciandos no cotidiano de escolas da rede pública de educação, proporcionando-lhes oportunidades de

criação e participação em experiências metodológicas, tecnológicas e práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar que busquem a superação de problemas identificados no processo de ensino-aprendizagem; e) Incentivar escolas públicas de Educação Básica, mobilizando seus professores como co-formadores dos futuros docentes e tornando-as protagonistas nos processos de formação inicial para o magistério; e, f) Contribuir para a articulação entre teoria e prática necessárias à formação dos docentes, elevando a qualidade das ações acadêmicas nos cursos de licenciatura. (CAPES, 2011)

Ao ser lançado, em 2007, as prioridades de atendimento do PIBID eram as áreas de Física, Química, Biologia e Matemática para o ensino médio – dada a carência de professores nessas disciplinas. No entanto, com os primeiros resultados positivos, as políticas de valorização do magistério e o crescimento da demanda, a partir de 2009, o programa passou atender a toda a Educação Básica, incluindo educação de jovens e adultos, indígenas, de campo e quilombolas. Atualmente, a definição dos níveis a serem atendidos e a prioridade das áreas cabem às instituições participantes, em diálogo com as redes de ensino e verificada a necessidade educacional e social do local ou da região (DEB CAPES, 2012).

Hoje o PIBID se identifica pelo Edital N° 061/2013, que buscou para o desenvolvimento dos projetos, conceder 72.000 (setenta e duas mil) bolsas a alunos dos cursos de licenciatura e, a professores das Instituições de Ensino Superior e das escolas da rede pública de ensino (EDITAL N° 061/2013/ CAPES).

Um diferencial do Programa é a concessão de bolsas não só a alunos e professores das universidades, mas também a professores de escolas públicas que acompanham as atividades dos bolsistas no espaço escolar, atuando como co-formadores no processo de iniciação à docência. Com essa iniciativa, os professores de Educação Básica são inseridos nas políticas de fomento, criando-se um elemento de articulação entre as Instituições de Educação Superior (IES) e as escolas (AMBROSETTI *et al*, 2013).

Comparando a vivência nos estágios com as oportunidades geradas no âmbito do PIBID, vê-se que ambos são bem diferentes. Durante os estágios, os graduandos têm contato apenas com a experiência da docência, ou seja, o aluno da licenciatura vai à

escola, mas todas as suas atenções estão voltadas apenas para a observação da sala de aula. O PIBID, por sua vez, possibilita ao bolsista permanecer mais tempo na escola, podendo vivenciar não só a sala de aula como também outras atividades, desde o planejamento pedagógico, as ações administrativas e as relações interpessoais dos diferentes segmentos escolares (SILVA & TIMÓTEO, 2013).

Pode-se ressaltar também, que o Programa distancia-se do Estágio Curricular no que diz respeito a este último ser de cunho obrigatório, definido no interior do curso a partir de diretrizes estabelecidas pelo currículo de formação, ao passo que o PIBID, em função do número de bolsas oferecido, nem sempre consegue atender à totalidade dos acadêmicos de um curso, e suas ações são desenvolvidas a partir do contexto da escola pública, embora cada programa tenha seu projeto institucional e seus subprojetos (FELÍCIO, 2014).

O PIBID apresenta-se como um espaço de múltiplas possibilidades para os bolsistas, pois é dada a eles a liberdade de experimentar, criar, desenvolver e contribuir diretamente com o cotidiano escolar dos estudantes das escolas parceiras. As oportunidades de estarem no cotidiano escolar, de vivenciarem a escola em sua plenitude, desde os espaços de gestão, às práticas docentes, a relação entre professores, professores e alunos, equipe de direção, permitem não somente uma aprendizagem diferenciada, como também uma opção consciente e prazerosa pela profissão docente (CANAN & CORSETTI, 2009).

Além disso, as escolas também se beneficiam da presença dos alunos das licenciaturas no ambiente escolar pela possibilidade de extensão do conhecimento produzido nas Instituições de Ensino Superior (IES), valorizando o elo entre os diversos conhecimentos, principalmente entre os conhecimentos concedidos pela Universidade e os da experiência em sala de aula.

Felício (2014) sugere que dentre todas as características e objetivos do PIBID, este pode ser considerado como o “terceiro espaço” de formação pelos seguintes motivos:

1. Distingui-se do estágio curricular obrigatório na consideração de cenário escolar;
2. Permite a inserção antecipada do licenciando na escola, que se assume como parceira no processo de formação inicial docente, ao acolhê-lo, por intermédio dos supervisores;

3. Compreende uma configuração que possibilita a participação de professores da universidade (coordenador de área), responsáveis diretos pelos licenciandos bolsistas, e do professor da escola de Educação Básica (supervisor). Responsável pelo licenciando, quando ele se encontra na escola desenvolvendo as atividades de iniciação à docência;
4. São previstas ações visando iniciar o licenciando na docência tendo por base experiências reais, advindas do contexto escolar;
5. Propicia a permanência contínua dos licenciandos no cotidiano escolar, por um período de, pelo menos, dois anos.

1.2 O PIBID NA UNIVERSIDADE RURAL

1.2.1 Histórico

A Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro foi contemplada com o PIBID desde o primeiro edital, em 2007. O Programa desde então tem sido um espaço importante para fixação dos cursos de licenciatura porque vem contribuindo para uma avaliação interna da perspectiva formativa nos cursos de licenciatura

“Hoje o PIBID encontra-se consolidado na UFRRJ, apresentando um número crescente de bolsistas participantes dos diferentes subprojetos e de escolas da rede pública de ensino do município de Seropédica e Nova Iguaçu, localizados na baixada fluminense” (MENDES & GOMES, 2014)

O projeto proposto pela UFRRJ, submetido ao Edital MEC/Capes/FNDE, no final do ano de 2007, intitulado “Ciência e Cidadania: Construindo saberes e fazeres na escola”, possuía cinco subprojetos que tiveram atuação em sete escolas parceiras da rede pública de ensino e um total de 68 bolsistas de iniciação à docência dos cursos de licenciatura em Ciências Agrícolas, Ciências Biológicas, Física, Matemática e Química. Neste edital o PIBID pretendia atender apenas as áreas em que havia deficiência, como Ciências da Natureza e Ciências Exatas.

Nos anos seguintes, com a abertura do Edital 2009, a Universidade Rural passou a participar do Programa com o projeto institucional intitulado “Culturas, conhecimentos e formação de professores: diálogos entre a Universidade e a escola básica” no qual a

área de Ciências Humanas passou a integrar o PIBID. Foram atendidos 110 bolsistas dos cursos de Belas Artes, Ciências Sociais, Filosofia, Letras e Pedagogia, com atuação em nove escolas dos municípios de Nova Iguaçu e Seropédica.

Em 2011, iniciou-se um novo projeto intitulado “Meio Ambiente, Tecnologia e Sociedade: Fazendo e Integrando Saberes” composto por 11 subprojetos, atentando em nove escolas parceiras e contemplando 113 bolsistas de diversos cursos (Ciências Agrícolas, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Matemática e Química).

No ano seguinte, o Edital Capes nº 11/2012, foi criado para instituições de Ensino Superior que já possuíam o PIBID e desejassem sua ampliação e para IES novas que queiram implementar o Programa em sua instituição, houve como principal objetivo a concessão de cerca de 19.000 novas bolsas de iniciação à docência para alunos de cursos de licenciatura, para coordenadores e supervisores participantes do PIBID. Ainda, foi possível a alteração dos editais PIBID 2009 e 2011 que estavam em andamento na UFRRJ. As alterações incluíam a ampliação ou a redução do número de subprojetos e/ou de bolsas (MENDES & GOMES, 2014).

Com a aprovação, por parte da CAPES, das alterações sugeridas pelas Coordenações Institucionais do PIBID UFRRJ, este se configurou da seguinte forma:

- PIBID Edital 2009/2012: com o projeto “Culturas, conhecimentos e formação de professores: diálogos entre a universidade e a escola básica” abrangendo oito subprojetos, atuando em 15 escolas parceiras e com 131 bolsistas de diversos cursos
(Belas Artes, Ciências Biológicas, Filosofia, Letras, Pedagogia e Ciências Sociais).
- PIBID Edital 2011/2012: com o projeto "Meio Ambiente, Tecnologia e Sociedade: Fazendo e Integrando Saberes" abrangendo 12 subprojetos, atuando em nove escolas parceiras e com 132 bolsistas de diversos cursos (Ciências Agrícolas, Ciências Biológicas, Educação Física, Física, Geografia, História, Letras, Matemática e Química).

Atualmente, a Universidade Rural esta participando do quarto projeto aprovado pela CAPES, como parte do Edital 061/2013, intitulado “Desafios da formação: cotidiano

escolar e práticas docentes na educação básica integrando saberes”, desenvolvendo atividades de 19 subprojetos, em 32 escolas parceiras com 5700 bolsistas distribuídos pelos cursos de Belas Artes, Ciências Agrícolas, Ciências Biológicas, Ciências Sociais, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Letras, Matemática, Pedagogia e Química.

De acordo com a professora Lígia Machado (2014), em entrevista dada para a Revista PIBID: “Foi uma ação decisiva por parte da Universidade, tomar parte nesse programa, que, para além da valorização do magistério e conseqüentemente dos cursos de licenciaturas, foi possível ampliar o sentido de docência: a ideia de que a docência não é exclusivamente a atuação que se realiza na sala de aula; a ideia de que a docência é um lugar político acima de qualquer coisa; a ideia de que a formação para a docência se dá efetivamente na articulação entre teoria e prática. O PIBID possibilita a imersão dos alunos nas escolas desde cedo, viabilizando essa articulação entre teoria e prática que se traduz em um processo intenso de reflexão-ação”.

1.2.2 Interlocução Universidade-Escola-Comunidade

Segundo o Professor Helder Eterno, atual Coordenador Geral de Programas de Valorização de Magistério da CAPES, em entrevista dada a Revista PIBID/ UFRRJ nº2:

“A aproximação entre a universidade, as escolas de educação básica e a comunidade está diretamente associada a esse caráter extensionista do Programa, que se configura como uma oportunidade para as universidades realizarem o ensino, a pesquisa e a extensão.”

A partir da fala de Helder podemos refletir sobre o “ir além” do Programa aqui referido.

O município de Seropédica, que abriga a UFRRJ, teve suas primeiras escolas fundadas a partir da instalação desta Universidade. Com o processo de criação do município em 1997, todas as escolas municipais de Itaguaí, localizadas no antigo distrito, foram transferidas para a nova esfera municipal: eram dezenove unidades escolares, distribuídas por vários bairros e na área rural dos limites territoriais do município; além do Centro de Atenção integral à Criança (CAIC) Paulo Dacorso Filho, fruto da parceria entre Universidade, estado e município. Assim, vemos o elo que há entre a Universidade e a responsabilidade educacional no município.

A partir do PIBID começou-se uma crescente aproximação entre Universidade-Escola, pois o aluno da escola passou a ter acesso de informações pelos bolsistas licenciandos efetivando a função extensionista de uma Universidade. E nesse processo de aproximação, o papel do professor supervisor. É ele quem apoia e orienta o bolsista não apenas para desenvolver as atividades pedagógicas previstas, mas no aprendizado das posturas, rotinas e normas institucionais, nem sempre claras para o ingressante no espaço escolar. Por outro lado também, de acordo com Rosa(2013) o professor supervisor amplia a sua visão, seu campo de conhecimento e renova sua energia, pois os alunos do PIBID, em geral, apresentam uma grande vontade de aprender e de realizar projetos, o que estimula esse professor.

De acordo com Tardif& Raymond (2000) “[...] saber como viver numa escola é tão importante quanto saber ensinar na sala de aula”. Sem contar que esse apoio das professoras supervisoras é recíproco, pois o currículo mínimo está cada vez mais apertado, obrigando de certa forma a professora da escola a adiantar todo o conteúdo e já empurrar uma avaliação, o que faz muitas vezes não sobrar um tempo para discussões em sala de aula, aulas práticas entre outras atividades. Entretanto, os bolsistas na escola, além de observarem o cotidiano escolar na íntegra, se envolvem em outras atividades como: confecção de material didático, auxílio nos planejamentos de aulas, auxílio do desenvolvimento de atividades práticas e participação em eventos escolares.

Neitzelet *al.* (2013) em uma pesquisa realizada na Universidade do Vale do Itajaí (Univali) sobre os impactos do PIBID nas licenciaturas e na Educação Básica, discutem que o Programa possibilita ao professor da rede pública ser um co-formador dos licenciandos, participando de atividades de formação e desenvolvendo projetos inovadores na escola que alterem sua rotina. Por outro lado, os professores universitários que fazem parte do corpo de coordenadores dos subprojetos, passam a participar também da rotina da Educação Básica, qualificando, assim, as atividades curriculares desenvolvidas na universidade. Estes autores ainda apontam outros impactos do PIBID com relação os licenciandos:

- Maior procura por leituras e ampliação do debate na área de formação de projetos;
- As situações extraclasse vivenciadas pelos futuros professores (entre elas os conselhos de classe e as reuniões de pais) se mostram fundamentais na formação docente;
- Há maior apropriação pelos licenciandos dos conceitos básicos de sua área, perceptíveis nas atividades desenvolvidas, em especial nos estágios curriculares, o que melhora o processo de formação do futuro professor;
- Participação em eventos científicos como ouvintes e como comunicadores das experiências vivenciadas no PIBID;
- Percepção da autoridade do professor supervisor e reconhecimento das contribuições que ele pode promover para a sua formação.

1.3 PIBID NO CURSO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS

O PIBID no curso de Ciências Biológicas teve início no ano de 2009, após a Universidade Rural concorrer ao Edital PIBID 2007, com a participação do subprojeto intitulado “*Biologia – Módulo Botânica*”, onde atuou em seis escolas públicas de ensino médio e fundamental, e contou com o envolvimento de doze bolsistas. O subprojeto teve como proposta despertar o interesse pelo aprendizado da Botânica através do desenvolvimento de atividades práticas e produção de materiais didáticos.

Em julho de 2011, teve início o segundo subprojeto intitulado “*Entendendo a Natureza*”, integrante do Edital 2011, que teve como objetivo desenvolver atividades sobre a biodiversidade animal da fauna brasileira com a participação de seis bolsistas em duas escolas parceiras do município de Seropédica (RJ).

No ano seguinte, com a publicação do Edital CAPES nº 11/2012, houve a ampliação do Edital PIBID 2009, o aumento do número de bolsistas (nove) e o retorno das atividades direcionadas para o ensino da Botânica através do subprojeto intitulado “*Aprendendo com as plantas*”.

Em 2013, o PIBID do curso de Ciências Biológicas, inicia a sua participação do quarto Edital (Nº 61/2013), desenvolvendo atividades como parte do subprojeto intitulado “*A natureza dentro da escola: propostas metodológicas para o ensino de Ciências na educação básica*” visando em especial o estudo dos seres vivos, suas interações e biodiversidade, além de abordar a conservação de recursos naturais e

reaproveitamento de materiais, despertando assim, o conceito de sustentabilidade na comunidade (UFRRJ, PIBID, 2013). Conta com a participação de vinte e dois bolsistas desenvolvendo atividades em quatro escolas localizadas no município de Seropédica (Escola Municipal Gilson Silva, Escola Municipal Atilio Grégio, Escola Municipal Olavo Bilac e a Escola Municipal Pastor Gerson Ferreira Costa).

1.3.1 O PIBID e eu

Participando como bolsista de iniciação a docência, no período agosto de 2014 a julho de 2015, neste subprojeto, obtive boas experiências, tanto profissionais como nos próprios relacionamentos interpessoais com o grupo. Pude estar atuando na Escola Municipal Olavo Bilac em turmas de 6º ano e por um curto período de tempo na Escola Municipal Gilson Silva com turmas de 8º e 9º anos. A princípio a insegurança tomava conta, pois em uma sala de aula há muita diversidade, e nosso objetivo como bolsista era o de passar confiança a todos os alunos de modo que nos recebessem e trabalhassem conosco. Porém com o passar do tempo, as relações foram ganhando força e reciprocidade na sala, até que o convívio se tornou muito agradável e gratificante, pois víamos bons resultados nos alunos da escola.

Foi possível também vivenciar e ministrar oficinas, aulas, planejamentos, construir modelos didáticos, o que reforçou claramente minha formação docente. Posso afirmar mediante minhas experiências no programa que ser bolsista do PIBID nos traz uma visão real do que é a educação e ser um educador para que a partir disso, possamos dar nossos primeiros passos “lá fora”.

2- MATERIAL E MÉTODOS

2.1- Idealização da atividade

O PIBID tem como um dos objetivos inserir o quanto mais cedo os estudantes de licenciatura na comunidade escolar da rede pública da educação básica. Neste contexto, e aliado à oportunidade de ter sido contemplada com uma bolsa de iniciação a docência no período de agosto de 2014 a julho de 2015 surgiu a ideia de investigar as opiniões dos discentes sobre o Programa.

2.2 – Caracterização dos sujeitos

A pesquisa foi realizada, durante os meses de agosto a outubro de 2015, com a participação de 22 alunos regularmente matriculados no Curso de Graduação em Ciências Biológicas da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, no campus Seropédica (Rio de Janeiro), contemplados com a bolsa de iniciação a docência e atuantes no subprojeto Ciências Biológicas intitulado “A Natureza dentro da Escola: Propostas Metodológicas para o ensino de Ciências na Educação Básica”, do Edital 61/2013. Estes bolsistas desenvolvem atividades em quatro escolas públicas, localizadas no município de Seropédica: Escola Municipal Gilson Silva (com cinco bolsistas), Escola Municipal Atílio Grégio (com seis bolsistas), Escola Municipal Olavo Bilac (com seis bolsistas) e a Escola Municipal Promotor de Justiça Dr.º André Luiz Mattos de Magalhães (com cinco bolsistas).

2.3 - O questionário

A metodologia utilizada fez uso de um questionário (ANEXO) composto por perguntas abertas e fechadas (CHAER *et al.*, 2011) que proporcionou liberdade ao participante para expor suas ideias, garantir o anonimato das respostas e obtenção de respostas mais rápidas.

O questionário pode ser definido como a técnica de investigação composta por um número mais ou menos elevado de questões apresentadas por escrito às pessoas, tendo por objetivo o conhecimento de opiniões, crenças, sentimentos, interesses, expectativas, situações vivenciadas, etc.” (GIL, 1999 *apud* CHAER *et al.*, 2011).

Antes da aplicação do questionário, foi explicado aos bolsistas o objetivo do trabalho a ser realizado, o anonimato e solicitada à permissão para utilização das

respostas. Este método objetivou a coleta de dados dos bolsistas, em três questões fechadas, acerca da idade, sexo e formação escolar e quatro questões discursivas para que os participantes manifestassem suas opiniões sobre o Programa.

- Questão “1- *Qual o motivo que o levou a participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)?*”

- Questão “2- *Como esta sendo o convívio na escola com relação aos alunos, supervisores e direção da escola*

- Questão “3- *Você acha que está contribuindo de alguma maneira para o ensino/aprendizagem de Ciências na escola em que atua? Por quê?*”

- Questão “4 - *A sua participação no PIBID influenciou na escolha e/ou permanência na Licenciatura? De que maneira?*”

A análise dos dados se deu por questão e de forma interpretativa, na qual as respostas dos sujeitos da pesquisa foram analisadas de forma criteriosa, visando a identificar elementos em comum e de divergência nas suas “falas” e em seguida transcritas algumas respostas mais relevantes à discussão.

3 - RESULTADOS E DISCUSSÃO

3.1- Perfil dos Bolsistas

Todos os 22 bolsistas que estão atuando no subprojeto intitulado “A Natureza dentro da Escola: Propostas Metodológicas para o ensino de Ciências na Educação Básica”, do Edital 61/2013, concordaram em responder o questionário individual, e não houve questões sem resposta.

A partir do material reunido, procedeu-se uma análise a princípio, dos dados iniciais do questionário. Percebeu-se que o perfil geral dos bolsistas do PIBID indica a faixa etária variando de 19 a 32 anos e que a maioria dos envolvidos são mulheres (16 dos 22 bolsistas) tal como observado por Eduardo (2012) e Weber *et al.* (2012) em pesquisas que visavam, através de questionamentos, traçar perfis aos alunos do PIBID química na Universidade Federal de Brasília e na Universidade Federal da Paraíba (UFPB), respectivamente.

Com relação à formação escolar dos bolsistas, 50% responderam ter cursado o Ensino Médio Regular, 31,81% estudaram em escolas técnicas e 18,18% em escolas de formação de professores. Não houve bolsistas que responderam por outras formações escolares ou modalidades de ensino médio (Tabela 01).

Tabela 01. Número de Bolsistas relacionados à formação escolar no Ensino Médio

| Formação Escolar | Número de Bolsistas |
|-------------------------|----------------------------|
| Ensino Médio Regular | 11 |
| Ensino Médio Técnico | 7 |
| Formação de Professores | 4 |
| Outro | - |

De acordo com a análise, foi possível notar que a grande maioria dos bolsistas participantes do Programa estudou em escolas técnicas ou ensino-médio regular, sendo uma pequena minoria vinda de ensino de formação de professores.

Para a análise das perguntas foram consideradas todas as respostas. Posteriormente, as informações foram comparadas com trabalhos realizados sobre o tema.

3.2 Análise do questionário

Questão 1: *Qual o motivo que o levou a participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)?*

Nesta primeira questão, buscou-se verificar os motivos que levaram os alunos a ingressarem no Programa. As respostas foram divididas em tópicos segundo os resultados obtidos, como podemos observar na tabela 2.

Tabela 2. Respostas e a frequência com que os alunos responderam a questão 1.

| Opções de Respostas | Frequência de bolsistas (%) |
|--|------------------------------------|
| Experiência | 45,4% |
| Necessidade financeira e experiência | 22,7% |
| Experiência e Inovar Metodologias | 9% |
| Experiência e confirmar escolha profissional | 4,5% |
| Inovação de Metodologias | 4,5% |
| Confirmar escolha profissional | 4,5% |
| Vencer introversão | 4,5% |
| Necessidade Financeira | 4,5% |

Em uma pesquisa feita por Allain (2012) na Universidade Estadual de Campinas (UNICAMP), para se extrair as motivações dos sujeitos atuantes no Programa, obteve-se os dados de que as principais motivações dos licenciandos em participar do PIBID, em ordem de importância eram o recebimento da bolsa seguida de experimentar a docência para certificar-se de sua opção profissional. Essa análise vai de encontro às

respostas obtidas na presente pesquisa, pois aqui os alunos descrevem que o valor da bolsa é um grande atrativo, e ressaltam que a bolsa os auxilia na vida estudantil mediante as demandas financeiras que surgem durante a graduação (a exceção de uma resposta que descrevia a bolsa como única motivação ao adentrar no PIBID), no entanto, destacam que a possibilidade de um contato mais próximo com o universo da escola pública ou a “experiência” (palavra muito utilizada nas respostas da questão) poderia ajudá-los no futuro com situações da prática profissional. Como podemos verificar na resposta:

“Acho de extrema importância que um aluno da licenciatura possa ter a oportunidade de ter um contato direto com uma escola e principalmente o convívio em uma sala de aula. Quis participar do programa justamente por saber que ele me proporcionaria essa experiência ainda durante a graduação.”

A preocupação da entrada na carreira torna-se bem evidente, pois só o fato de citarem a importância da experiência mostra que há o pensamento que um dia será necessário “encarar” uma sala de aula e os alunos. Dentro disso, não é difícil ouvirmos relatos de que os professores recém formados, por possuírem mais a teoria do que as práticas durante sua formação, acabam se encontrando em uma fase de “sobrevivência” ou “choque do real”, como descreve Huberman (2000) em seu livro sobre o ciclo de vida dos professores.

É notável então, que existe uma preocupação dos acadêmicos com a melhoria na formação, não somente como profissional para tornar-se mais competitivo, mas também há a preocupação de que o sujeito utilize das habilidades e competências profissionais vividas no PIBID Biologia, para se tornar um agente ativo no processo de ensino.

Os bolsistas PIBID reconhecem que não basta somente receber um diploma de licenciado em Ciências Biológicas, mas também, que para exercer a profissão docente, algo essencial não pode faltar: a experiência com o real; contato físico com o ambiente escolar entre outros fatores. No entendimento dos bolsistas, o PIBID está enfatizando a relação teoria e prática na formação inicial, o que resulta em uma experiência, que, futuramente, ajudará no cotidiano docente. Santana & Oliveira (2012) em sua pesquisa sobre as reflexões acadêmicas durante a formação inicial do PIBID da Universidade

Estadual de Londrina (UEL), destacam que o Programa, além de propiciar uma experiência única, uma ponte entre a relação teoria e prática ainda na formação inicial, é um estímulo para que os acadêmicos continuem seguindo a carreira de professor. Os autores afirmam ainda que na Universidade já se pode sentir, sensivelmente, o retorno dos alunos egressos do Ensino Médio às licenciaturas, fato que não ocorria há muito tempo.

Além disso, foi comum observar o uso do PIBID como um “teste” para afirmar sua escolha profissional como professor e assim, vemos que o PIBID, contribui também com sua fixação nos cursos e a diminuição dos índices de desistência das licenciaturas, uma vez que os acadêmicos têm a possibilidade de entrarem em contato com a realidade educacional.

Outros pontos podem ser destacados nessa primeira questão como, por exemplo, o desejo dos bolsistas de “inovarem”; mudarem uma realidade de ensino- aprendizagem dita ineficaz em seu sentido geral, como pode ser visto na resposta:

“A motivação principal foi de ter a oportunidade de participar de um programa no qual eu pudesse vivenciar o dia-a-dia das escolas, e principalmente, poder fazê-lo de maneira prática e inovadora”

Mais uma vez vamos de encontro à pesquisa de Santana & Oliveira (2012), que destacaram nas respostas dos bolsistas ao seu questionário utilizado para coleta de dados, que foi possível perceber também uma preocupação dos acadêmicos em romper com o modelo clássico de ensino e em criar novas formas de ensinar utilizando outras metodologias e formas de pensamento como a reflexão na ação e reflexão pós-ação.

Em algumas respostas foi notada a percepção de que o sistema tratado nas escolas que eles freqüentam é “tradicional”. Conceitos como esse visto em graduandos foram percebidos também por, Weber *et al.* (2012) na sua pesquisa sobre a percepção dos licenciandos de química sobre o impacto do PIBID na sua formação. Nas suas análises obtiveram respostas dos bolsistas entrevistados relatando também, de uma forma mais geral, que a abordagem do PIBID proporciona uma possibilidade de, “quebra do ensino tradicional” ou “aulas mais dinâmicas” pela introdução de atividades diferentes daquelas a que os alunos estão habituados ou mesmo pela simples utilização de recursos como o data-show, que permite a apresentação de slides e vídeos da internet.

Vale destacar também, que um bolsista respondeu que vê o Programa como instrumento de ajuda para combater problemas relacionados à timidez. Muitas vezes o aluno universitário ainda possui certas dificuldades de introversão ou timidez, seja por sua formação tradicional no Ensino Médio; sem discussões e debates, ou por motivos pessoais e familiares. Dentro disso, tais características não ajudam a ter uma boa prática docente, pois o professor é um mediador de socialização e interação em grupo na sala de aula. Então, foi identificada aqui a idéia de que o PIBID pode “melhorar” essa situação, já que tem como uma das propostas estimular o trabalho em equipe troca de idéias e conhecimentos.

Hilgeman *et al.* (2013) explicam que atuando em grupo, os bolsistas têm a oportunidade de expor dúvidas, anseios, discutir as atividades realizadas e os resultados alcançados, desenvolvendo a habilidade de articular argumentos para sustentar suas hipóteses, sendo necessário assim deixar a timidez de lado e colocar-se em um movimento de interação. As diferenças e dificuldades que afloram nesse processo alimentam a qualificação das aprendizagens do grupo e, por decorrência, de suas ações, assim o bolsista vai tomando ciência que o ser humano se constrói em interação com o outro e, nesta relação dialógica, aprende a se aceitar e se compreender, a se respeitar para poder compreender, aceitar e respeitar o outro.

As frases a seguir correspondem a algumas das falas dos bolsistas anteriormente discutidas:

“Primeiramente, a vontade de ter mais vivência na docência e ter uma bolsa fomentada por uma instituição (CAPES). Em segundo lugar, a necessidade do auxílio financeiro para morar em Seropédica”

“O PIBID serviu para mim como um teste para eu confirmar ou não minha vontade de seguir na carreira do magistério, uma vez que eu estava desanimada com a profissão.”

“A motivação principal foi de ter a oportunidade de participar de um programa no qual eu pudesse vivenciar o dia-a-dia das escolas, e principalmente, poder fazê-lo de maneira prática e inovadora”

Questão 2: *“Como está sendo o convívio na escola com relação aos alunos, supervisores, e direção da escola?”*

A segunda questão do instrumento buscava saber como está sendo o convívio dos bolsistas com relação aos alunos da escola, supervisores, e direção da escola onde os bolsistas poderiam colocar livremente suas experiências, conflitos e aprendizados. Todos os participantes responderam a esta questão e dada a análise por estes tópicos, os dados a seguir foram identificados.

- *Alunos:*

Todos os depoimentos demonstraram relacionamentos de bom a ótimo no convívio Bolsistas PIBID - alunos da Escola. Os bolsistas relatam que no princípio a relação foi difícil, mas com o tempo foi-se ganhando o respeito e admiração por parte dos estudantes da escola. Como observamos abaixo:

“No início foi difícil, por ser uma turma indisciplinada, mas foi melhorando, e hoje tenho uma relação muito boa com as turmas.”

Os participantes percebem uma mudança de interesse por parte dos alunos conforme vão sendo realizadas aulas práticas e mais dinâmicas através da realização do Projeto. No geral, os bolsistas afirmaram que os alunos são receptivos às atividades desenvolvidas, e muito interessada aprenderem após a entrada dos pibidianos na escola. Isso é explicitado em comentários, como:

“Os alunos ficam bastante interessados com qualquer atividade diferente que nós bolsistas, realizamos com eles principalmente atividades fora da sala de aula com demonstração de material prático...”

O recorte acima demonstra estudantes do ensino fundamental público com carências de atividades práticas e que aperfeiçoem de diferentes formas o ensino-aprendizagem de Ciências. Mediante essa realidade, Silva *et al.* (2014), em uma pesquisa sobre experiências e contribuições adquiridas através do PIBID para formação docente, declaram que a experimentação tem se tornado indispensável no ensino de Biologia, isso porque o tipo de atividade tem estimulado aos estudantes a pensar e a observar o fenômeno acontecer, próxima a teoria a sua realidade. Dessa forma, ao se atrair a atenção dos alunos com jogos ou atividades práticas constitui um mecanismo de potencialização da aprendizagem e abandono de práticas equivocadas como a

memorização de conteúdos (TANAKA, 2013). A autora vai mais adiante ao perguntar aos alunos do sexto ano do ensino fundamental de uma escola pública de Manaus/AM, o que eles acham das atividades trazidas pelos bolsistas do PIBID, e obtém como resposta, no geral que “as atividades são ótimas uma vez que tornam as aulas menos monótonas e pode-se aprender brincando”.

Pesquisas nesse sentido como de Cassiano *et al.* (2013), corroboram esse resultado ao compartilhar experiências vivenciadas por licenciandos bolsistas PIBID UFRRJ do curso de Biologia, no subprojeto ainda intitulado como “Aprendendo com as plantas”. Nesse material é possível encontrar relatos sobre o convívio desses bolsistas com os estudantes da escola, que geralmente também descrevem boa participação, surgimento de dúvidas, e ainda é relatado que as atividades de observação em microscópio levadas pelos bolsistas geram muito interesse e curiosidade nos alunos, como a resposta que se segue:

“O convívio é ótimo, em grande maioria eles me respeitam muito e em alguns casos sentem-se mais a vontade conosco do que com os professores para fazer perguntas ou até mesmo pedir um abraço”

“Os alunos são muito motivados. Eles se sentem “especiais” por terem os bolsistas junto com eles. Eles nos vêem como pré- professores e nos respeitam muito por isso.”

Logo, por meio do PIBID, novas possibilidades de aprendizagem puderam ser experimentadas, e com isso, os alunos da escola podem perceber a importância do seu papel no processo de aprendizagem, além da melhoria de suas atitudes durante as aulas e na relação com seus professores.

- *As Supervisoras:*

Analisando as respostas dos sujeitos sobre como é seu convívio com as professoras supervisoras da escola, foi possível observar que 18 dos 22 bolsistas (81.81%), consideraram o relacionamento de ótimo a muito bom, e ainda acrescentam que têm contribuído muito para suas experiências e rompimento de dificuldades. Os quatro restantes (18,18%) consideraram o relacionamento de bom a amistoso. Dentre

todas as respostas, em três delas (13.63%) se encontram opiniões de discordância entre as atitudes da professora supervisora e suas concepções de uma prática docente eficaz (Tabela 03).

Tabela 03. Respostas dos bolsistas em relação ao convívio com as supervisoras

| Convívio com as supervisoras | Respostas em % |
|------------------------------|----------------|
| Muito bom a Ótimo | 81.81% |
| Bom ou Amigável | 18,18% |
| Discordam das atitudes | 13.63% |

Pode-se destacar também que 10 dos vinte e dois bolsistas descrevem supervisoras atenciosas e acessíveis, dispostas a trocar experiências e auxiliar em situações ditas como “complicadas”. Quatro das respostas também abrangem a liberdade/ autonomia dada pelas supervisoras para que os bolsistas tenham possibilidade de colocar em prática suas idéias e os recursos necessários para isso.

Além disso, 13,63% relatam observar “erros”, na maneira que as professoras se colocam em relação aos alunos por rotulações de alunos bons ou maus. De certa forma tais observações podem contribuir ativamente para a formação docente destes bolsistas, pois proporciona uma formação crítico- reflexiva sobre a própria conduta docente. Como vemos abaixo:

“[...] Percebo que apesar dela ser bem aberta e carinhosa conosco, ela comete alguns erros de postura, os quais creio serem justificados pelos anos de desgaste que o exercício de dar aula ocasionou. Frequentemente há colocações como: ‘esses alunos são bons, aqueles alunos são ruins’, uma forma de segregação dos estudantes [...] Já percebi essa postura nas outras supervisoras e de forma mais sutil no âmbito das salas de aula da graduação do meu curso também.”

Ferreira *et al.* (2014) nos diz na sua pesquisa sobre as contribuições das professoras supervisoras bolsistas PIBID para a formação docente na Universidade Federal do Ceará, que o seu papel é de acolher os licenciandos bolsistas que chegam à

escola, promovendo a inserção destes em cada contexto, nas salas de aula onde aprenderão e atuarão juntamente com os professores regentes das turmas. A atuação das professoras consiste em acompanhar os bolsistas, dando suporte à sua formação, contribuindo efetivamente para a elaboração e a execução de projetos, pesquisas e atividades a serem desenvolvidas (FERREIRA et al. 2014). E a partir dos resultados obtidos vemos que da ótica dos bolsistas esse papel tem sido cumprido:

“Ótima relação com a supervisora da escola, pois ela oferece liberdade para planejamento e execução de aulas práticas.”

“[...] além de nos auxiliar nas atividades e com idéias, me trata como uma colega de trabalho, respeitando minhas idéias e cobrando sempre o melhor de mim e meus colegas.”

Esse relacionamento tem proporcionado ao futuro professor possibilidades de colocar a prática em ação diretamente na realidade do espaço escolar, local esse onde ele atuará um dia.

Além disso, pode-se observar a partir de comentários críticos a respeito da didática observada nas professoras supervisoras, que os bolsistas encontram no PIBID um espaço também para efetiva problematização, uma vez que a permanência do licenciando na escola acontece de forma mais perene, contrastando com o estágio curricular obrigatório, que se mostra pontual e ocorre somente a partir de um determinado momento do curso (FELÍCIO, 2014). Ou seja, há a possibilidade do graduando em licenciatura extrair pontos chave (seja positivos, seja negativos) da prática do professor supervisor e discutir a respeito disso ainda na universidade, o que pode possibilitar a saída de docentes mais críticos em sua práxis.

Cabe ressaltar também como diz Rosa (2013), que o PIBID motiva o professores das escolas parceiras que se encontravam isolados e sozinhos, a buscarem seus pares para a melhoria do trabalho docente. Existem professores que têm uma enorme vontade de fazer de outro modo, mas não sabem como. Albuquerque *et al* (2014) ao analisar as expectativas docentes sobre o Programa, constataram como notória a expectativa dos professores nos bolsistas em desenvolverem atividades inovadoras e proporcionarem

resultados positivos, como relatado também em uma das respostas do questionário em que diz:

“As supervisoras do PIBID são atenciosas e interessadas no que está sendo desenvolvido, além de estimular nossa produção e criatividade [...]”

- *Direção da escola:*

No que diz respeito ao convívio dos bolsistas com a direção da escola, onze dos participantes (50%) do subprojeto dizem ter convívios distantes ou raros, sem muitos envolvimento com os projetos elaborados pelo PIBID, oito alunos (36%) dizem possuir um relacionamento bom/satisfatório onde há respeito e apoio somente e os outros três bolsistas (13%) consideram seu relacionamento com a direção da escola ótimo, onde há uma direção receptiva aos alunos e seus trabalhos além de estímulos para conclusão dos mesmos.

Tabela 04. Respostas dos bolsistas em relação ao convívio com a direção escolar

| Convívio com a direção da escola | nº % |
|---|-------------|
| Distante ou raro | 50% |
| Bom ou Satisfatório | 36% |
| Ótimo | 13% |

É importante lembrar que os bolsistas participantes da pesquisa são distribuídos em quatro escolas do município de Seropédica. A partir disso, obtemos como maioria das respostas relações distantes ou indiferentes. Segundo esse grupo de 50% do total de alunos, há uma direção que não se envolve diretamente com os projetos ou não valorizam a possibilidade de se ter o PIBID na escola. Os aspectos negativos destacados foram, dentre outros: a falta de apoio/contato da escola em relação aos pibidianos, em especial da diretora e de outros professores:

“O convívio é tranquilo, mas muito raro. A maioria das decisões e assuntos acerca do PIBID são tratados diretamente com a professora supervisora.”

Analisando esses resultados sobre o convívio entre Diretores e bolsistas PIBID Allain (2012), ao avaliar a contribuição do Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência na formação inicial dos licenciandos de uma universidade do Sul de Minas, destacou através da tabulação dos dados de um questionário aplicado, que a maioria dos licenciandos responderam ter uma relação boa com as supervisoras, no entanto, a relação com o diretor da escola parceira foi avaliada entre mediana e baixa. Obtendo ainda que três bolsistas declararam não ter contato com a diretora da escola. Esse quadro vai de confronto aos objetivos do PIBID que são efetivamente de contribuir também para a escola, o que pode sugerir uma desvalorização por parte de alguns diretores das escolas parceiras com o PIBID.

Outros dados nos fornecem informações importantes sobre essa relação como a coleção “Formação Docente em Diálogo” produzida pelo PIBID UNICAMP em 2014, onde ao discutir sobre a atuação do aluno do curso de História no subprojeto, declara que além das dificuldades que o aluno encontrava em relação a sua vivência, era possível perceber que os outros atores do Programa (professores e diretores de escola) costumam temer e desconfiar da universidade, o que pode ser por entenderem, muitas vezes como desprezo o julgamento científico das práticas escolares. Tal situação cria limites indesejáveis ao aprofundamento da experiência do estagiário que sente falta de resultados e recursos mais maduros de experiência.

Foi possível notar também nas respostas que os bolsistas citaram situações em que não se sentiram confortáveis mediante a gestão escolar. Logo, nos deparamos mais uma vez aqui com a idéia da problematização antecipada do graduando em licenciatura; E dessa forma, a partir da inserção no espaço escolar, os alunos podem levar para as salas de aula das universidades (ou até mesmo para as reuniões do PIBID) questões do cotidiano docente, promovendo o diálogo entre a dimensão teórica e prática da formação e um novo olhar para os conhecimentos teóricos, agora submetidos à releitura pelo filtro da prática.

É importante ressaltar também, que outras visões dos diretores da escola foram percebidas:

“Atualmente, o diretor tem contribuído com ideias e sugestões que são bem aceitas pelos bolsistas e supervisoras”

“A direção da escola é bem receptiva ao PIBID, e está sempre acompanhando nossas atividades e cobrando resultados [...]”

Por outro lado aqui, vemos que alguns bolsistas conseguem perceber nos diretores das escolas nas quais atuam o entusiasmo por ter o Programa em sua escola, reconhecendo a importância de projetos como este não somente para a formação de professores, mas também para a própria escola e seus objetivos.

Questão 3: *Você acha que está contribuindo de alguma maneira para o ensino/aprendizagem de Ciências na escola em que atua? Por quê?*

Nesta pergunta, diante a isso, os bolsistas foram instigados a discorrer se achavam que estariam acrescentando para o processo de ensino/aprendizagem de Ciências nas escolas onde atuam. Mediante análise das respostas, vinte e um bolsistas (95,5%) afirmam contribuir ativamente para o ensino de ciências nas escolas, enquanto apenas um aluno (4,5%) *“que sua contribuição ainda não satisfatória, e justifica que para mudar esse quadro tem buscado estar mais informado do conteúdo das aulas para melhor auxiliar os alunos da escola”* (Tabela 05).

Segundo Filho *et al.* (2014) em seu trabalho apresentado no V Encontro Nacional das Licenciaturas (ENALIC), o programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID) procura uma articulação entre ensino superior e ensino básico, objetivando a qualidade da educação básica, desenvolvendo atividades pedagógicas para a melhoria do ensino-aprendizagem dos alunos envolvidos no programa. Além disso, busca contribuir para o desenvolvimento dos próprios licenciandos, uma vez que possibilita um contato direto dos estudantes com o ambiente escolar ainda em sua formação.

Tabela 05. Percepção dos bolsistas sobre as suas contribuições para o ensino/aprendizagem de Ciências.

| Contribuição dos bolsistas para o ensino de Ciências | Número de respostas |
|---|----------------------------|
| Contribuição ativa | 21 |
| Contribuição insuficiente | 1 |

Os participantes também comentam que contribuem para a motivação dos alunos da escola em querer aprender, pois levam conhecimentos novos e fogem da rotina habitual. Como pode ser observado no comentário a seguir:

“Sim. Porque o programa trabalha com práticas sobre a teoria que está sendo trabalhada e isso faz com que os alunos se aproximem da ciência e tenham mais curiosidade e interesse.”

Esses resultados se encontram no trabalho de Neitzel (2013), acerca dos impactos dessa política pública do PIBID nas licenciaturas e na Educação Básica sobre os alunos da escola, tendo como referência o Projeto na Universidade do Vale do Itajaí (Univali):

c) aos alunos da Educação Básica: são contemplados com estratégias de ensino diversificadas, o que aumenta suas possibilidades de ensino e aprendizagem; manifestam uma nova relação com a leitura o que implica melhoria no processo de aprendizagem de modo geral; passam a usufruir de espaços de aprendizagem esteticamente preparados; há um movimento dos alunos que evidencia que eles podem ser os protagonistas de sua aprendizagem; envolvem-se nas saídas do espaço escolar, demonstrando interesse em viagens de estudo;

Enfatiza-se um efeito positivo das aulas diversificadas, práticas ou mais dinâmicas proporcionadas pelo grupo sobre o comportamento e interesse das turmas. Vemos também cada vez mais, que os bolsistas possuem concepções de que o ensino que geralmente é aplicado nas escolas é um ensino “tradicional” como eles mesmos se referem: sem aulas práticas, sem atividades extra- sala de aula e mais dinâmicas; dentro da visão destes futuros docentes esse tipo de ensino é ineficaz e não tem tido resultados positivos. Um exemplo é o relato:

“Sim, desenvolvemos atividades que fogem do tradicional com aulas práticas e dinâmicas, buscando trazer o conhecimento do aluno para sala de aula para que novos conhecimentos possam ser construídos”

RAUSCH,(2013) aponta que os dizeres dos bolsistas pibidianos acerca de novos métodos de ensino apresentam a necessidade de rompimento do tradicionalismo pedagógico, produção de materiais ludo-pedagógicos e inserção de novos saberes curriculares, disciplinares e pedagógicos na educação básica.

Santana & Oliveira (2012) também obtiveram resultados como este no seu trabalho sobre as reflexões acadêmicas durante a formação inicial de professores de Biologia PIBID da Universidade Estadual de Londrina (UEL) e perceberam a preocupação dos bolsistas em romper com esse o modelo clássico de ensino além de um desejo em utilizar e criar novas formas de ensinar, com outras metodologias e formas de pensamento como a reflexão na ação e reflexão pós-ação.

Essa reflexão por parte de graduandos de licenciatura é de suma importância, já que serão estes os próximos sujeitos a ocuparem estes cargos nas escolas. Através do PIBID são desenvolvidas novas metodológicas, práticas docentes de caráter inovador e interdisciplinar, que buscam a superação de problemas identificados no âmbito escolar (FILHO *et al.* 2014)

Os bolsistas analisados ainda acrescentam que uma possível causa dessa falta de uma aula mais inovadora e prática no ensino de Ciências é referente a sobrecarga que muitas vezes está sobre o professor da escola, pois este além de ter que cumprir um currículo mínimo, deve preparar avaliações, atividades extra, reuniões, etc. Como observamos no comentário abaixo:

“[...] Muitas vezes eles só assimilam o conteúdo com um exemplo prático e os professores sobrecarregados não têm tempo para elaboração dessas práticas.”

Para corroborar essa idéia, Augusto & Caldeira (2007), elencaram quais as dificuldades para a implantação de práticas no ensino Ciências da Natureza nas escolas públicas estaduais paulistas. A análise dos seus resultados revelou que as principais dificuldades são: falta de tempo para se reunir com os colegas, pesquisar e se dedicar a leituras; a falta de conhecimento em relação aos conteúdos de outras disciplinas; as

dificuldades de relacionamento com a administração escolar e ausência de coordenação pedagógica entre as ações docentes, além do desinteresse e indisciplina dos alunos. Esses efeitos refletem em falta de tempo e motivação necessários para dar mais atenção aos assuntos sociais dentro de sala como a atividades mais lúdicas.

Nota-se que o subprojeto “A natureza dentro da escola” tem proporcionado a possibilidade desse futuro professor refletir não somente sobre a rotina que é observada em escolas públicas, não há aqui mais somente um agente passivo, mas também modificador em ação com o professor supervisor. Como diz Ambrosetti *et al.* (2013), que a inserção no espaço escolar traz para o bolsista o confronto com a realidade, mas também o conhecimento e a busca de compreensão desse novo ambiente, para buscar modificá-lo, em um movimento no qual as expectativas vão sendo revistas e novas relações são construídas.

É possível então o destaque, de que os alunos do subprojeto em sua grande maioria, têm como frutífera sua estadia na escola não só para sua formação docente, mas também para os estudantes das escolas em que atuam. Os bolsistas reconhecem que é importante que o professor dê condições para que o aluno possa construir conhecimentos que façam sentido na sua vida prática dos alunos, sendo possível até mesmo a observação de resultados em curtos períodos de tempo, onde se percebe uma mudança comportamental ou científica nos estudantes, tornando-os mais motivados e interessados nas aulas de ciências.

Questão 4: *A sua participação no PIBID influenciou na escolha e/ou permanência na Licenciatura? De que maneira?*

Essa questão teve como objetivo verificar se a participação no PIBID interferiu na escolha pela docência.

Ao analisar as respostas obtidas, foi possível notar que 90,1% (20) dos respondentes afirmaram que a participação no PIBID influenciou a permanência e o desejo de querer reformular o quadro atual de educação pública. O que demonstra um objetivo se cumprindo no Programa:

[...] incentivar os jovens a reconhecerem a relevância social da carreira docente; promover a articulação teoria-prática e a integração entre escolas e instituições formadoras; e contribuir para elevar a qualidade dos cursos de formação de educadores e o

desempenho das escolas nas avaliações nacionais e, conseqüentemente, seu IDEB (BRASIL, 2010).

Em contra partida, 9,9% (02) dos bolsistas relataram que ao encarar a realidade educacional pública, perceberam-se desmotivados em optar por essa profissão como carreira. Esses participantes reconhecem que o Programa ajuda na opção da docência, porém, em outro nível talvez, que não o da Educação Básica, uma vez que as condições de trabalho e a remuneração daquele professor não se mostram atrativas para a carreira que o licenciando queira permanecer por toda a sua vida. Felício (2014) analisando a percepção dos bolsistas envolvidos no PIBID também verificou que apesar do programa permitir o reconhecimento da realidade da escola como experiência formadora, muitos licenciandos evidenciam o Ensino Superior se configura o nível mais almejado por eles para o exercício da docência.

É possível ressaltar que alguns bolsistas (22,7%) relataram, que uns dos significados produzidos durante sua participação no PIBID foi a realidade da “[...] *vivência do professor*”, mostrando questionamentos sobre a carreira. Como pode ser observado na resposta:

“A minha participação no PIBID me fez questionar se realmente é isso que eu quero. Da maneira em estar tendo esse convívio no ambiente escolar, do ponto de vista da vivência do professor.”

De acordo com RAUSCH (2013) a experiência adquirida pelos licenciandos bolsistas participantes do PIBID, certamente contribui para amenizar o choque com a realidade do professor no início de sua profissão docente. A autora dá ênfase de que a formação inicial não dá conta, sozinha, de formar um profissional preparado para exercer a complexa função docente.

Silva *et al.* (2014) em seu trabalho sobre as experiências e contribuições do PIBID para a formação docente na Universidade Estadual de Alagoas, apontaram dados que também sugerem a importância do Programa em oferecer uma antecipação da prática profissional, a fim de que os alunos da graduação se certifiquem sobre a escolha da profissão. Seus resultados mostram que 100% dos estudantes pesquisados dizem que a participação no Programa não desmotivou sua escolha pela docência. Os autores descrevem que apesar dos diversos problemas enfrentados nas escolas públicas o PIBID

está gerando uma motivação maior para seus participantes, pois eles sentem prazer em ministrar aulas práticas.

Pode-se destacar também, que o PIBID demonstra favorecer uma dimensão reflexiva sobre o significado do que é ser professor, como descrito nas próximas respostas destacadas, dá a idéia de se construir com a vivência da realidade da sala de aula e na observação da complexidade que envolve o trabalho docente:

“Sim. Influenciou de maneira com que eu pudesse perceber a realidade em sala de aula, que muitas vezes não é fácil, e antes eu não estava certa se isso era o que eu queria fazer. Porém o PIBID mostrou o lado gratificante da profissão, e pude ter certeza.”

“Certamente, pois pude perceber mais ainda a importância do papel do profissional educador. Podendo também já identificar as lacunas que existem na formação dos alunos e como posso pensar em meios para preenchê-las.”

Nota-se então a construção da profissionalidade apontada por Ambrosetti *et al.* (2013), a qual é dada através da percepção dos estudantes universitários pela prática. Os licenciandos se afastam de um senso comum que reduz a docência à transmissão de conteúdos, salários baixos, ao mesmo tempo em que os aproxima de uma compreensão mais epistemológica da docência e de seu papel como ator social. E isso se reflete nos resultados obtidos onde se visualiza uma maioria se demonstrando mais crítica e reflexiva tanto a respeito da profissão e suas gratificações sociais como nas dificuldades.

De certa forma, a partir dos dados obtidos, podemos afirmar que o PIBID tem influenciado a maior parte dos licenciandos a permanecer em sua escolha pela docência. Como descreve Canan & Corseti (2009), essa oportunidade de estar no cotidiano escolar, de vivenciarem a escola em sua plenitude, desde os espaços de gestão, as práticas docentes, a relação entre professores, professores e alunos, equipe diretiva com os diferentes grupos que fazem parte da escola, até a presença ou ausência da família na escola, permitem não somente uma aprendizagem diferenciada para o aluno em graduação, como, também, uma opção consciente pela profissão docente.

4 - CONSIDERAÇÕES FINAIS

O PIBID tem apresentado desdobramentos que apontam a possibilidade da qualificação do ensino a médio e longo prazo, firmando docentes mais cientes do contexto em que atuarão produtores de conhecimentos, com posturas investigativas e reflexivas acerca da própria prática docente. Alguns relatos dos licenciandos participantes da pesquisa, salientaram que o PIBID se apresentava como o preenchimento de uma lacuna entre a teoria e a prática na graduação da licenciatura.

Os dados apontam que, as motivações em participar do programa são na maioria a oportunidade de vivenciar a realidade da escola pública e experimentar a docência. O convívio no ambiente escolar tem contribuído para o processo de construção da identidade do professor, além de formá-los mais reflexivos, a partir do momento que durante sua formação saem da área da observação e entram na experimentação em contato com alunos, professores e gestão escolar.

Diante do que foi exposto, reafirmo a relevância e significado do trabalho realizado pelos bolsistas nas escolas, que tem obtido muitos resultados positivos com os alunos da escola parceira.

Pode-se destacar também que as supervisoras bolsistas, constituem-se como referência importante para os licenciandos bolsistas no PIBID/Ciências Biológicas da UFRRJ, ao longo de suas vidas acadêmicas, repercutindo e influenciando também a sua atuação profissional, o que significa que serão exemplos para toda a vida.

Em relação ao relacionamento dos bolsistas com a gestão escolar pode-se dizer que as concepções dos bolsistas são de que deve se buscar uma maior aproximação desses indivíduos ao projeto, assim como uma maior valorização do mesmo para que o trabalho seja mais eficaz.

Até o presente momento, todos envolvidos no projeto têm sido beneficiados: os licenciandos, pela oportunidade de vivenciar no curso de licenciatura em ciências biológicas a prática docente e o contato com atividades alternativas de prática de ensino; os professores da rede básica de ensino, pela oportunidade de atualização a novas propostas de ensinar e pelo apoio que os bolsistas do PIBID proporcionam no ambiente escolar; e finalmente oportunizar aos alunos do ensino fundamental uma aprendizagem diferenciada e potencializada, a fim de motivá-los na continuidade da construção dos saberes e, em consequência, melhorar a indisciplina e evasão escolar.

Dessa maneira, como ex- bolsista PIBID no subprojeto “A natureza dentro da escola” acrescento, junto com os resultados do estudo, que além de dar possibilidade do aluno em graduação se sentir um contribuinte para o processo de ensino e aprendizagem em ciências mencionadas, o Programa influencia em muito a opção e permanência no Curso.

Desde a escolha de um curso de licenciatura somos bombardeados com informações negativas sobre a docência, o que afetam o desejo por essa carreira, porém é possível mudar essas concepções através do PIBID: essa possibilidade de experimentação onde se ensina ao mesmo tempo em que aprende, partindo do pressuposto de que a formação necessita ser de um professor crítico-reflexivo e não de um professor somente instrutor.

ANEXO

Questionário de Coleta de Dados para elaboração do Trabalho de Conclusão de Curso da Discente Elaine Rodrigues de Souza Miranda, do Curso de Ciências Biológicas (UFRRJ), sobre PIBID.

Por gentileza, o questionário NÃO DEVERÁ ser identificado de forma alguma

Idade:.... anos

Sexo: Feminino () Masculino ()

Formação Escolar:

Ensino médio regular () Formação de professores () Ensino Médio Técnico ()

Outro.....

1) Qual o motivo que o levou a participar do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação a Docência (PIBID)?

2) Como está sendo o convívio na escola com relação aos:

- Alunos:

- Supervisores:

-Direção da escola:

3) Você acha que está contribuindo de alguma maneira para o ensino/aprendizagem de Ciências na escola em que atua? Por quê?

4) A sua participação no PIBID influenciou na escolha e/ou permanência na Licenciatura? De que maneira?

Agradecemos imensamente a sua colaboração!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ALBUQUERQUE, A. R.; *et al.* **Expectativas Docentes Sobre Projeto PIBID: Uma Pesquisa no Espaço Escolar.** Goiânia, 2014.
- ALLAIN, L. R. **Ser ou não ser Professor da Educação Básica: Expectativas profissionais de Bolsistas do PIBID.** In: XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino. Campinas: UNICAMP, 2012.
- AMBROSETTI, N. B.; *et al.* **Contribuições do PIBID para a formação inicial de professores: o olhar dos estudantes.** In: Educação em Perspectiva, Viçosa, v. 4, n. 1, p. 151-174, 2013.
- AUGUSTO, T. G. S; ANDRADE, A. M. **Dificuldades para a implantação de práticas interdisciplinares em Escolas Estaduais, apontadas por professores da área de Ciências da Natureza.** In: Investigações em Ensino de Ciências. V12(1), pp.139-154, 2007.
- AUGUSTO, T. G. S; CALDEIRA, A. M. A. **Dificuldades para a Implantação de Práticas Interdisciplinares em Escolas Estaduais, Apontadas por Professores da Área de Ciências da Natureza.** São Paulo, 2007.
- BRASIL, Ministério da Educação e do Desporto, Normas, Lei e Diretrizes e Bases da Educação Nacional, 1996. Disponível em <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Leis/L9394.htm> Acesso em: 07 dez 2015
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO, Relatório de Gestão 2009-2011 produzido pela Secretaria de Educação Básica da CAPES, 2012. Disponível em: <<http://capes.gov.br/images/stories/download/bolsas/2562014-relatororio-DEB-2013-web.pdf>>. Acesso em 02 out. 2015
- BRASIL, MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO/CAPES. Disponível em: <https://www.capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/Portaria260_PIBID2011NomasGerais.pdf> Acesso em: 22 nov. 2015
- BRASIL. **Decreto n. 7.219, de 24 de junho de 2010. Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID e dá outras providências.** Diário Oficial da União, Poder Executivo, Brasília, DF, 26

jun. 2010. Seção 1, p. 4 Disponível em:<http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2010/decreto/d7219.htm> Acesso em: 22 nov. 2015.

- CANAN, S. R; CORSETTI, B. **O professor em formação: o PIBID no contexto da política nacional de formação de professores.** Rio Grande do Sul, 2009.
- CAPES. Programa **Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência – PIBID.** Disponível em <<http://www.capes.gov.br/educacao-basica/capespibid>.> Acesso em: 07 dez. 2015.
- CARNEIRO, V. C. G. **Iniciação à docência: um problema em aberto.** Rio Grande do Sul, 1999.
- CASSIANO, B. B; *et al.* **Aprendendo Com as Plantas: Vivências nas Atividades Práticas.** In: SANCHEZ, L. (Org). Reflexões Trans- Formativas Sobre a Prática Docente: O Olhar de Aprendiz. – 1 ed. – Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013. Pg 27- 32.
- CHAER, G; DINIZ, R. R. P; RIBEIRO, E. A. **A técnica do questionário na pesquisa educacional.** Minas Gerais, 2011.
- EDUARDO, E. J. **O papel do PIBID na ótica dos licenciandos Bolsistas – Um estudo de caso.** Brasília, 2012.
- FARIAS, I. M. S; ROCHA, C. C. T. PIBID: Uma Política de Formação Docente Inovadora? In: **Revista Cocar.** Belém, vol 6, n.11, p. 41-49, 2012.
- FELÍCIO, H. M. S. **O PIBID como “terceiro espaço” de formação inicial de professores.** Minas Gerais: UNIFAL, 2014.
- FERREIRA, A. F. **Contribuições das Professoras Supervisoras Bolsistas do PIBID para a Formação Docente de Graduandos do Curso de Pedagogia/ UFC.** In: VI Fórum Internacional de Pedagogia. Rio Grande do Sul, 2014.
- HUBERMAN, M. **O ciclo de vida profissional dos professores.** In: NÓVOA, A. Vida de professores. Ed. Porto. Porto.2000.
- MENDES, R. M. M; GOMES, C. E. **PIBID 2011- UFRRJ: Relato de uma coordenação institucional compartilhada.** In: MENDES, R.M.M; SALES, J.R.(Org) As ações do PIBID da UFRRJ: Pesquisa e Ensino na Baixada Fluminense. - 1. Ed. - Rio de Janeiro: E- Papers, 2014.

- NEITZEL, A. A; FERREIRA, V, S; COSTA, D. **Os impactos do Pibid nas licenciaturas e na Educação Básica.** Conjectura: Filos. Educ., Caxias do Sul, v. 18, n. especial, 2013.
- RAUSCH, R. B. **Contribuições do PIBID à Formação Inicial de Professores na compreensão de Licenciandos Bolsistas.** Santa Catarina, 2013.
- REVISTA PIBID, **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência.** Brasil. N° 2 – Abril de 2012. P. 8-9.
- REVISTA PIBID, **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à docência.** Brasil. n° 3- Fevereiro de 2014. P 18- 20.
- ROSA, K. S; MATTOS, L. **Tem gente Nova na Escola: os Benefícios do Pibid para o Espaço Escolar.** São Paulo, 2013.
- ROSA, M. M. T.; *et al.* **Aprendendo com as Plantas: Relato de Experiências.** In: SANCHEZ, L. (Org). **Integrando Saberes: diálogos sobre a formação e a prática docente no âmbito do PIBID/UFRRJ-** 1. - ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2013.
- SANTANA, A. S; OLIVEIRA, B. L. V. **Reflexões Acadêmicas Durante a Formação Inicial de Professores em ação no PIBID Biologia UEL.** **Revista Eletrônica Pró- Docência.** UEL. Edição N°2, Vol. 1, 2012.
- SILVA, C. A; TIMÓTEO, A. S. S. G. **O PIBID e a Formação Docente: Um estudo sobre as Nuances dessa relação.** Rio Grande do Norte, 2013.
- SILVA, J M. *et al.* **Experiências e Contribuições adquiridas através do PIBID para a formação.** Alagoas, 2014.
- TANAKA, A. L. D; RAMOS, R. A; ANIC, C. C. **Contribuições do PIBID para o Ensino de Ciências: Ação- Reflexão- Ação em uma Escola Pública de Manaus/ AM.** Manaus, 2013.
- TARDIF, M; RAYMOND, D. **Saberes, Tempo e Aprendizagem do Trabalho no Magistério.** Campinas, 2000.
- UNESCO. **Declaração de Jomtien.** Conferência de mundial sobre educação para todos, Tailândia, 1990.
- UNESCO. **Declaração de Nova Delhi.** Conferência de mundial sobre Educação para Todos. Nova Dehli, 1993

- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, CAPES, PIBID, **Subprojeto “A Natureza Dentro da Escola: propostas metodológicas para o ensino de ciências**, 2013.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, CAPES, PIBID, **Subprojeto Biologia- Modulo Botânica, Relatório de Atividades**, 2009-2011.
- UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DO RIO DE JANEIRO, **PIBID na UFRRJ –Histórico**. Disponível em: <<http://portal.ufrj.br/pro-reitoria-de-graduacao/programas/pibid-programa-institucional-de-bolsa-de-iniciacao-a-docencia/>>. Acesso em 07 dez. 2015
- WEBER, C. K. *et al.* **A Percepção dos Licenciados em Química sobre o Impacto do PIBID em sua Formação para a Docência**. Paraíba: UFPB, 2012. Disponível em <<http://www.uel.br/revistas/prodocenciafope>> Acesso em: 22 Nov. 2015